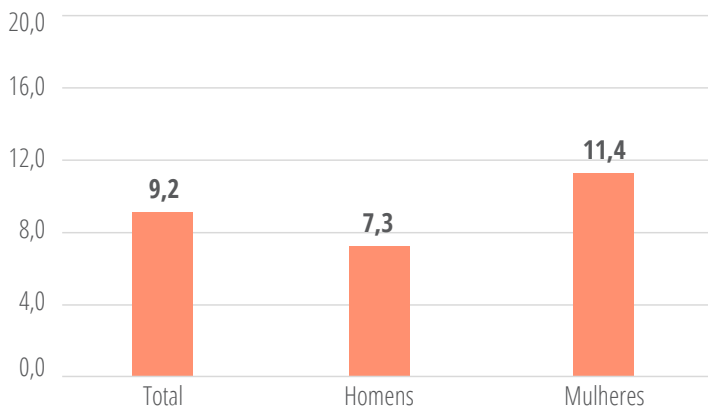


Estado de São Paulo

Desemprego maior entre mulheres, jovens e pardos

Taxas de desocupação, por sexo

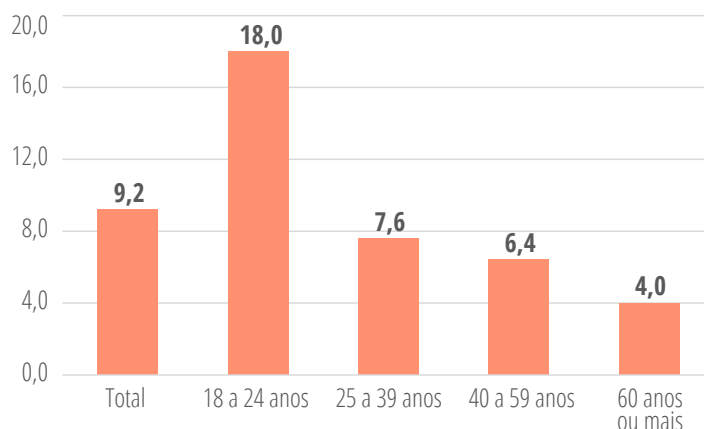
Estado de São Paulo, 2º trim.2022, em %



No 2º trim. 2022, pela primeira vez desde o 3º trim. 2015, a taxa de desocupação ficou abaixo dos dois dígitos (9,2% da PEA¹). Já a desagregação por sexo² mostra persistência das desigualdades: a taxa feminina continua (11,4%) superior à masculina (7,3%), uma das maiores diferenças da série (4,1 p.p.).

Taxas de desocupação, por grupos de idade

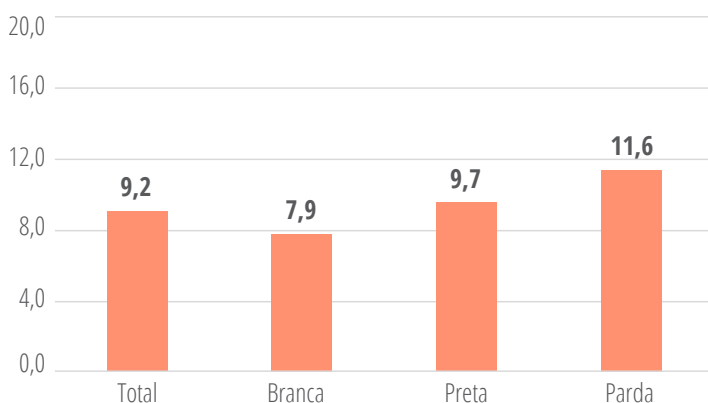
Estado de São Paulo, 2º trim.2022, em %



No mesmo período, a taxa de desocupação do ESP também refletiu a desigualdade existente entre jovens e adultos. A taxa dos jovens de 18 a 24 anos foi de 18% (703 mil pessoas), muito maior do que a dos demais grupos: 7,6% para pessoas de 25 a 39 anos de idade (748 mil); 6,4% para as de 40 a 59 anos (635 mil) e 4% para aquelas de 60 anos e mais (79 mil pessoas). Para os jovens de 14 a 17 anos de idade, que deveriam estar apenas estudando, essa taxa alcançou 45% (239 mil pessoas).

Taxas de desocupação, por raça/etnia

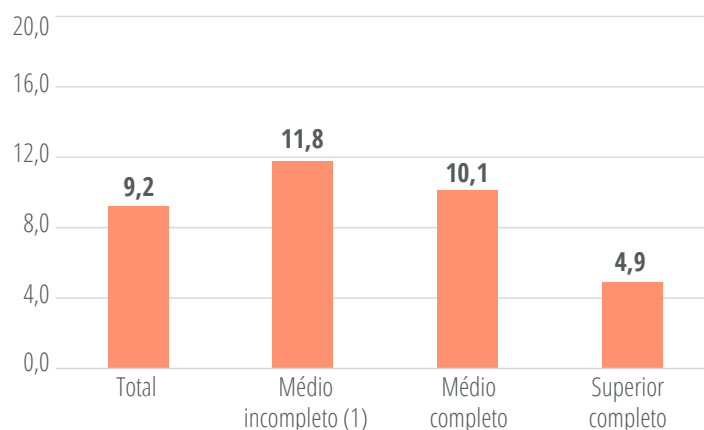
Estado de São Paulo, 2º trim.2022, em %



As pessoas brancas registraram a menor taxa de desocupação, de 7,9% (correspondendo a 1,2 milhão de desocupados). Esse grupo respondia por 49% do total de desocupados, proporção inferior à sua participação na PEA (57%). Situação inversa ocorre para os pardos, com a maior taxa de desocupação de 11,6% (974 mil pessoas), correspondendo a 41% dos desocupados, proporção superior à sua participação na PEA (32%).

Taxas de desocupação, por nível de instrução

Estado de São Paulo, 2º trim.2022, em %



(1) Inclui quem não sabe ler ou escrever, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto.

Segundo nível de instrução, as taxas de desocupação decrescem à medida que aumenta a escolaridade. Assim, a taxa das pessoas que não concluíram o ensino médio (incluindo os sem instrução, com ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto) foi de 11,8% no período avaliado, mais elevada do que a daquelas com até o ensino médio completo (10,1%). Por outro lado, a taxa dos que concluíram o ensino superior (4,9%) foi a metade da taxa média de desocupação e a única a ficar abaixo dos dois dígitos, considerando-se esses estratos.

Fonte: IBGE. PNAD Contínua; Fundação Seade.

(1) PEA – População Economicamente Ativa (ocupados + desocupados de 14 anos e mais).

(2) Taxa de desemprego por atributos individuais = pessoas desocupadas de 14 anos e mais sobre o total de pessoas ocupadas e desocupadas na mesma faixa etária, para cada grupo populacional.